



Fenaban aceita calendário de negociação, mas não assina PRÉ-ACORDO



A segunda rodada de negociação entre o Comando Nacional dos Bancários e a Federação dos Bancos, realizada no dia 12 de julho, acabou com pelo menos um avanço: a definição de um calendário de negociação da minuta de reivindicações da categoria. Os bancos, no entanto, se negaram a assinar um pré-acordo, garantindo a ultratividade da Convenção Coletiva de Trabalho.

A minuta será discutida em três reuniões: no dia 19 de julho serão abordadas as questões de saúde e condições de trabalho, no dia 25 será a vez de discutir emprego e no dia 1º de agosto, acontece a negociação das questões econômicas.

“A definição do calendário foi um avanço importante neste momento, pois na primeira reunião, a Fenaban não apresentou resposta a nenhuma das nossas demandas”, ressaltou o presidente da Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe, Hermelino Neto, que participou da reunião.

Ele destaca ainda a necessidade de mobilização da categoria para conseguir um acordo até o dia 31 de agosto, uma vez que a Fenaban não aceitou assinar o pré-acordo que prorroga a validade da CCT até o fim do processo negocial. “O Comando está empenhado em concluir o processo negocial ainda no mês de agosto, Entretanto, só depende dos banqueiros atender às nossas reivindicações”, acrescentou Neto.

Casas lotéricas estão sendo descaracterizadas

Já faz um tempo que conseguiram descaracterizar a função das lotéricas. Além dos tradicionais jogos, as loterias agora ganharam estrutura funcional de banco, no entanto os funcionários não são considerados bancários e não gozam dos direitos conquistados pela categoria na CCT (Convenção Coletiva de Trabalho). O velho desvio de função. Preocupante.

Nas mais de 800 lotéricas espalhadas pela Bahia, é possível pagar boletos, consultar saldo em conta, fazer depósitos, saques e até receber benefícios sociais como pensão e aposentadoria. Falando assim parece bom. Só que não. Os funcionários sofrem com a sobrecarga, as filas maiores, sem falar na insegurança. Os locais não possuem porta-giratória, divisórias nem qualquer outro dispositivo que proteja os empregados e a população.



Governo mira no fundo de pensão das estatais

O governo marcou audiência pública para o dia 27 de julho com o intuito de “colher subsídios sobre o modelo de governança a ser adotado pelos Fundos de Pensão”. O evento convocado pela CGPAR (Comissão de Governança e Participações Societárias da União) não possui nenhuma indicação de compromisso em atender as demandas dos participantes.

Não são poucas as ameaças de Temer aos direitos da classe trabalhadora. A arbitrariedade fica ainda mais evidente porque a audiência deve acontecer sem a participação dos representantes dos participantes, maiores interessados em discutir governança sobre a previdência complementar das estatais, fortalecimento dos controles internos e transparência dos fundos de pensão.

Como as recentes resoluções da CGPAR atacam diretamente os direitos dos trabalhadores nos planos de saúde das estatais garantidos em contrato de trabalho ou acordo coletivo, o movimento sindical está preocupado. Para aumentar a pressão no governo, os trabalhadores são convocados a participar da audiência, que acontece em Brasília. Basta se inscrever até o dia 23 no site www.previdencia.gov.br.

BB define calendário de negociação



A segunda rodada de negociação entre o Banco do Brasil e a Comissão de Empresa dos Funcionários no dia 13 de julho, teve um avanço. A direção da instituição definiu o calendário com as datas das próximas rodadas.

A terceira mesa acontece em 23 de julho e serão discutidos os pontos referentes a saúde e condições de trabalho. Dia 26, os temas são emprego, relações sindicais e sociais e, por fim, em 3 de agosto, funcionários e BB tratam sobre cláusulas econômicas.

Não é só isso. A direção da empresa também se comprometeu em manter no acordo específico as cláusulas de benefícios e garantiu que o acordo coletivo de trabalho deste ano será abrangente a todos os funcionários, independentemente de salário. Sobre saúde do trabalhador, escritório digital e teletrabalho, a instituição

vai discutir em mesas temáticas, tendo em vista a complexidade dos temas.

Na negociação do dia 13, Comissão de Empresa e BB trataram os descomissionamento de funcionários de 8 horas com ações na Justiça. Segundo denúncias, os bancários são obrigados a mudar de cargo - para 6 horas - e aceitar redução salarial. Quando não aceitam, são descomissionados. Os casos acontecem na Bahia e no Paraná.

O diretor do Sindicato dos Bancários da Bahia, Fábio Ledo, cobrou ainda a reabertura das agências explodidas. O BB se aproveita das ocorrências para fechar as unidades definitivamente, como em São Felipe, há mais de um ano sem funcionar. "Essa atitude prejudica moradores, bancários e afeta a economia local", completa. O Banco do Brasil ficou de averiguar a situação. (Fonte: Seeb Bahia)

Processo de negociação se inicia na Caixa

A Comissão Executiva dos Empregados (CEE) se reuniu com a direção da Caixa no dia 13 de julho, em São Paulo, para dar início ao processo de negociação da pauta de reivindicações específicas dos funcionários.

A discussão começou pelas questões referentes à saúde e condições do trabalho. No geral, a representação da Caixa concordou com diversos argumentos da CEE, porém não se comprometeu em colocar no Acordo nenhuma das reivindicações apresentadas.

As negociações prosseguem no dia 20 de julho, com as questões de saúde e condições de trabalho não tratadas e os debates sobre a Caixa 100% pública e nenhum direito a menos. Na reunião do dia 26, o tema será Saúde Caixa e Funcef.

Assim como a Fenaban, a Caixa também recusou a assinatura de um pré-acordo agora, mas não descartou por completo a prorrogação provisória do acordo atual, caso as negociações evoluam bem.

Na avaliação do secretário Geral da Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe, Emanuel Souza, “o fato de termos finalmente definido um calendário mínimo, permite à CEE discutir a construção de uma proposta que assegure a manutenção do atual ACT e na perspectiva de avanços, mas isto vai depender da mobilização que possamos construir”.

A CEE Caixa convocou ainda os bancários para participar do dia de luta em defesa dos planos de saúde dos empregados das Estatais, que acontece em 25 de julho.